



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

DIA DO TRABALHO

Cadeia nacional de rádio e televisão
Palácio da Alvorada
1º de maio

Em sua mensagem de 1º de maio, o Presidente José Sarney afirmou, através de cadeia nacional de rádio e televisão, que os trabalhadores nunca avançaram tanto socialmente como no seu governo, dando como provas a correção mensal dos salários pela URP, o vale-transporte, o seguro-desemprego, o programa do leite e a liberdade sindical.

25 de abril — O Ministro do Trabalho começa a estudar, com os dirigentes de sindicatos de trabalhadores e empresários, uma nova fórmula de reajuste salarial para o setor privado em substituição à URP. A idéia do ministro é combinar uma proposta mista de livre negociação com mecanismos de proteção aos salários mais baixos.

26 de abril — Na Granja do Torto se reunirão o Chefe de Governo, cinco ministros e os presidentes do Banco Central, Banco do Brasil e BNDES com o governador paulista Orestes Quécia e lideranças empresariais e de trabalhadores para iniciar a discussão de uma nova política salarial, podendo significar o fim da URP.

Tudo o que existe no mundo é fruto do trabalho. Do trabalho de Deus ou do trabalho dos homens.

O Brasil foi construído pelo trabalho de mulheres e de homens de vontade que estão fazendo o maior país do Hemisfério Sul.

Presidente, olhei as classes trabalhadoras, e acredito que depois da instituição da Legislação Trabalhista, nunca se avançou tanto.

Encontrei a taxa de desemprego em 9%. Hoje, 4%.

Encontrei a taxa de desenvolvimento econômico na média de 3.3%. Hoje ela está em 6.5%.

A inflação era corrigida de seis em seis meses. Os trabalhadores pediam como sua grande bandeira de luta a trimestralidade.

Fui mais longe: a correção é mensal. E decidi manter a URP.

Os trabalhadores hoje têm defesa contra a inflação.

Cada um se pergunte:

— Antes do Governo Sarney, existia o seguro-desemprego? Aquele apoio de que o trabalhador precisa justamente no momento de maior dificuldade.

— Antes do Governo Sarney existia o vale-transporte? Esse vale-transporte que está na mão de cerca de 12 milhões de trabalhadores quando pegam a sua condução para ir ou voltar do trabalho.

— Existiam sindicatos livres?

— Quando, em que período de nossa história, em três anos, foram criados mais de mil sindicatos? Precisamente mil e 16 sindicatos!

— Pela primeira vez, o Comitê Internacional da Organização Sindical, na Suíça, não registrou uma única queixa contra o Brasil. Nunca os trabalhadores puderam defender os seus direitos, ter voz, participar, como estão fazendo nestes três anos da maior liberdade de que já gozou este País.

— Hoje, o piso salarial, o antigo salário mínimo, está sendo corrigido acima da inflação. E meu compromisso é dobrar o valor real desse salário até o fim do meu Governo. No desdobramento dessa política a partir de hoje, o salário mínimo passa a ser de oito mil 712 cruzados.

— Aí estão os programas do leite, das bolsas de estudo, de alimentação, das casas, dos telefones comunitários, das associações de bairros, das creches, a serviço da melhoria de vida dos trabalhadores.

— Isto sem falar nas leis de vantagens, corretivas, de diversas categorias, que foram feitas. Dou apenas um exemplo: o adicional de periculosidade para os eletricitários.

Eu sei que os trabalhadores precisam de muito mais.

O Brasil é um país de salários baixos. De desigualdades de renda, tanto em nível regional como em nível pessoal.

O Brasil, infelizmente, é ainda um país pobre. E somente pode sair desse estado — como está saindo — pelo trabalho.

Mas trabalho e liberdade são conceitos que se interligam, que se juntam. Porque nada mais vil do que o trabalho escravo.

Por isso, eu peço aos trabalhadores, neste dia, que lutem pela liberdade. Liberdade com responsabilidade. Contra aqueles que, a título de defenderem a classe operária, defendem sectarismo político. Aqueles que exploram os trabalhadores, misturando a ideologia com os verdadeiros interesses da classe. E ameaçam, o que é mais trágico, matar a liberdade com a liberdade de que eles desfrutam.

Quem vai dar melhor condição de vida ao homem é o trabalho, aliado às conquistas da ciência e da tecnologia. É esta a grande estrada da modernidade. Não a confrontação de classes.

O Brasil está no mundo, e o mundo é cada vez menor. Nós todos somos passageiros de uma Terra que, no Universo, está entregue à nossa capacidade.

E os trabalhadores são a vanguarda desse destino humano.

Fechar o Brasil, impedir fábricas, indústrias, investimentos, por qualquer motivo, é condenar ao desemprego milhões de brasileiras e brasileiros que cada ano chegam ao mercado de trabalho.

É condenar o Brasil ao atraso.

Trabalhadores,

Minha saudação é uma palavra de confiança.

Liberdade e trabalho andam juntos.

A liberdade está assegurada.

Graças a ela, a classe trabalhadora teve tantas conquistas nestes três anos.

Somente se sabe o que é a liberdade depois que se perde a liberdade, dizia o Presidente Eduardo Frei.

Nosso País precisa de estabilidade, de paz, bases do trabalho.

Felicidades, nesta data, a cada trabalhadora e cada trabalhador do meu querido País.